
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Arapuá pode virar praga em SP; 3 - Viveiro Municipal divulga cronograma de curso sobre abelhas sem ferrão; 4 - Convite: REUNIÃO PLENÁRIA DA APACAME DO MÊS DE SETEMBRO DE 2012; 5 - No Piauí, abelhas sem ferrão ajudam produtores de mel; 6 - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA MEL DE TRÊS ESPÉCIES DE MELIPONA BRASILEIRA; 7 - Viveiro Municipal divulga cronograma de curso sobre abelhas sem ferrão; 8 - Inpa abre ciclo de palestras do I Workshop de Tecnologias Sociais; 9 - Lei Complementar nº 140 - A fiscalização ambiental sofre nova derrota; 10 - EE.UU - O impacto econômico das abelhas; 11 - Embrapa vai investir 489 milhões para criação de abelhas no Piauí.

1 - Momento de Reflexão

"As crianças acham tudo em nada, os homens não acham nada em tudo" - Giacomo Leopardi

2 - Arapuá pode virar praga em SP

Marcos Mendes/AE - Arapuá: mel dessa abelha é às vezes tóxico e pode até matar. Luiz Roberto S. Queiroz. Há um ninho de abelha arapuá a cada 500 metros, no Estado de São Paulo, e como esta abelha procura flores que comprovadamente estejam até a 800 metros de raio da colméia, a única forma de se ver livre do inseto incômodo, mas também necessário, é controlar a formação de ninhos proximidades do pomar. A solução, adotada por muitos agricultores, é a destruição de alguns cortiços de arapuá à noite, quando as abelhas não voam.

A recomendação é do maior estudioso das abelhas brasileiras, Paulo Nogueira Neto. Ele explica que embora necessária, porque é um grande polinizador, a arapuá, ou irapuá, causa muito prejuízo, porque perfura a base das flores ainda fechadas, em busca de néctar. Além disso, corta as pontas das folhas novinhas para produzir a massa de celulose com que constrói o ninho.

Há relatos também da arapuá agir como predadora de outras abelhas, invadindo colméias alheias para roubar mel. O combate à arapuá com veneno não é indicado, porque não mata a rainha que fica no ninho e que continuará produzindo novas operárias, milhares delas e, ao mesmo tempo, matará as outras abelhas e insetos que visitarem as flores, impedindo a polinização.

O que leva à proliferação de arapuás é o desequilíbrio ambiental pois ela tem como inimigas naturais plantas como a balsa, *Ochroma logopus*, de flores tóxicas. Um pesquisador afirma que chegou a recolher "um litro de abelhas mortas em 50 flores de balsa". Também a uvaia grande, *Hexachlamis edulis*, mata a arapuá, mas, igualmente, outros insetos.

Há outros problemas causados pelas arapuás além da destruição das flores: elas tornam-se muito incômodas quando se enrolam no cabelo das pessoas para tentar afastá-las do

ninho, onde produzem um mel que às vezes é tóxico e pode até matar. Não se sabe ao certo o porquê da toxicidade do mel da arapuá, mas essa abelha costuma pegar excremento de gado para formar a parte externa do seu ninho. O nome científico da espécie é *Trigona spinipes*, mas a arapuá pode ser confundida com a guaxupé, muito parecida, mas cujas as asas são um pouco leitosas e faz o ninho grudado nas paredes ou sobre postes, enquanto a arapuá costuma construí-lo na forquilha das árvores. Quanto ao nome da abelha arapuá, segundo Neto, irapuá é o nome mais indicado, pois ira é mel em tupi e puá é redondo, formato da casa da abelha.

Fonte: O Estado de São Paulo -8/09/2002

3 - Viveiro Municipal divulga cronograma de curso sobre abelhas sem ferrão

O Viveiro Municipal de Plantas Nativas da Prefeitura de João Pessoa (PMJP), em parceria com o Sistema Fercomércio/Serviço Social do Comércio (Sesc) Paraíba, divulgou o cronograma do Curso de Criação e Manejo de Abelhas Sem Ferrão, que será ministrado a partir do dia 28 deste mês para agricultores, agentes multiplicadores e pessoas que têm interesse e desejam criar abelhas nativas. O curso é gratuito e faz parte do Projeto Meliponários Didáticos.

Dividido em três módulos de dois dias, cada, e com turma de 25 pessoas, o primeiro módulo será ministrado nos dias 28 e 29 e vai abordar Biologia e Manejo de Abelhas Sem Ferrão; o segundo, sobre Técnicas de Divisão das Colméias de Abelhas Sem Ferrão, será nos dias 18 e 19 de setembro; e o terceiro, Boas Práticas de Coleta e Beneficiamento de Mel de Abelhas Sem Ferrão, nos dias 16 e 17 de outubro.

Segundo a bióloga responsável pelo Projeto Meliponários Didáticos, Sandra Sousa, na apicultura, as abelhas (com ferrão) são mais produtivas, enquanto na meliponicultura (sem ferrão) uma caixinha pode produzir apenas dois litros e meio por ano. O mel produzido na meliponicultura, além de saboroso, é considerado medicinal, balsâmico e mais rico em princípios aromáticos do que o da apicultura. O Projeto Meliponários Didáticos não tem foco comercial, tanto que não se vende mel, cera ou própolis no Viveiro Municipal. Os principais objetivos são a educação ambiental, a formação de multiplicadores e a preservação da Mata Atlântica.

Certificado – No final do curso, os alunos recebem certificado e participam do sorteio de uma caixa de abelhas. Quem for contemplado, assina um termo de compromisso se responsabilizando pelo cumprimento do que aprendeu no curso. Durante um tempo, a equipe do Projeto Meliponários Didáticos da PMJP prestará assistência técnica necessária ao novo meliponicultor.

Serviço – O Viveiro Municipal de Plantas Nativas, mantido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam), em parceria com o Sistema Fercomércio/Sesc-Paraíba, é sediado nas instalações do Sesc-Gravatá e fica aberto de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 14h às 17h. O telefone de contato é 3214-4936.

Fonte: da Secom-JP - Fonte: Paraíba News - Cidades - 12/08/2012 -

4 - Convite: REUNIÃO PLENÁRIA DA APACAME DO MÊS DE SETEMBRO DE 2012

PALESTRA: A MELIPONICULTURA SOB A ÓTICA DO IBAMA E DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dia: 05 de setembro de 2012; Horário: 20:00 horas; Local: Salão Nobre do Parque do Água Branca - Av. Francisco Matarazzo, 455, Bairro da Água Branca. São Paulo – SP – 11 3864-9284

Prezados Apicultores e Meliponicultores: Como é do conhecimento de todos a APACAME realiza todas as primeiras quartas-feiras de cada mês a sua REUNIÃO PLENÁRIA. Numa iniciativa do Departamento de Abelhas Indígenas da APACAME, convidamos os Técnicos do IBAMA/SP e da SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE para proferirem Palestra, conforme mencionado acima. Nessa Palestra serão abordados todos os trâmites legais para o Cadastro dos Meliponários ante a Resolução CONAMA - 346 / 2004 e da Lei Complementar 140 de 08 / 12 / 2011.

Esta será a oportunidade dos Meliponicultores tirarem as suas dúvidas e dar sugestões para a manutenção dos Meliponários de modo legal evitando-se a aplicação de sanções aos menos avisados. O IBAMA/SP está solicitando a presença dos Presidentes das Associações de Apicultores e Meliponicultores na referida reunião para que funcionem com Agentes Multiplicadores das informações que serão ministradas.

A sua presença nesta reunião será de suma importância!!! Estamos te aguardando. A Diretoria.

5 - No Piauí, abelhas sem ferrão ajudam produtores de mel

A agricultura familiar ganha mais uma alternativa para incrementar os negócios nos municípios piauienses. As abelhas do tipo meliponini e trigolini, também conhecidas como abelhas sem ferrão, estão fazendo a alegria dos camponeses, que podem contar com enxames naturalmente resistentes à seca para complementar a renda familiar. Em breve, farão a alegria de apicultores nas ilhas do Delta do Parnaíba.

A apicultura é uma fonte de renda formidável, pois pode ser desenvolvida em conjunto com o plantio de outros gêneros e não implica em gastos excedentes para o lavrador. Essas espécies de abelhas são pouco agressivas, podem ser usadas com segurança na polinização de espécies vegetais cultivadas em ambientes fechados e, por possuírem o ferrão atrofiado, não carecem do uso de roupas especiais para a extração do mel.

A pesquisadora Fábiana de Mello Pereira conta que a Embrapa desenvolve um amplo trabalho com abelhas sem ferrão. De olho nas dificuldades enfrentadas pelo homem do campo em consequência da seca, que já é a pior da história, o órgão fornece um programa completo de incentivo aos produtores, atualmente executado nos municípios de Uruçuí, Guadalupe e São João dos Patos, no Maranhão.

O programa está confirmado até 2014 e tem a possibilidade de ser renovado pelos próximos cinco anos com financiamento do próprio órgão. É um projeto de desenvolvimento lento, mas que com o devido cuidado pode florescer um sem número de oportunidades para o homem do campo. Fábiana conta que no início o projeto encontrou alguma resistência, pois os agricultores preferem trabalhar com a agropecuária. Mas após a assistência fornecida pela Embrapa, os produtores registraram ganhos consideráveis na produção.

“Buscamos incentivar a valorização do homem do campo com esse projeto. Além de fornecermos as colmeias, nossa assistência inclui a sensibilização, assistência técnica e capacitação para o negócio. A apicultura é rentável, de baixo custo e pode ser aplicada em quase todo o Estado. É um processo que demora para ser absorvido pelos lavradores, mas estamos conseguindo bons resultados com o projeto”, conta.

Litro de mel de abelha nativa pode ser vendido por R\$ 40 - A boa cotação do mercado do mel é um atrativo para os agricultores familiares do Piauí. Um litro do produto gerado pelas abelhas nativas chega a ser vendido entre R\$ 10,00 e R\$ 40,00. Aliado ao baixo investimento e a facilidade de manter as abelhas próximas das residências tem estimulado os criadores a embarcar na atividade. Outra característica conspira a favor da apicultura: a função social. A partir da assistência ministrada pelos peritos da Embrapa, os agricultores criaram uma maior consciência ecológica. “Se antes eles optavam pelo extrativismo, que mata as abelhas e contribui com a extinção de muitas espécies de animais, hoje eles pensam em renovação.

Pelo fato delas precisarem das plantas para coletar o néctar, notamos que eles estão mais conscientes dos riscos causados pelo desmatamento e buscam não utilizar mais a prática”, analisa a pesquisadora da Embrapa, Fábila de Mello Pereira. Os resultados são tão frutíferos que ainda este ano a Embrapa no Piauí estenderá o projeto de apicultura das abelhas silvestres para os municípios localizados nas ilhas do Delta do Parnaíba. Para 2013, o órgão estuda o desenvolvimento do programa em todos os municípios circundados pela barragem de Boa Esperança.

Apicultores direcionam produção de mel para o mercado nacional - Apesar do desenvolvimento promissor das espécies de abelha, o escoamento da produção de mel passa por maus bocados. A escassez de chuvas no Estado é responsável por perdas de 25% da produção. A solução é escoar para o mercado interno, que não depende de um volume tão alto de produção apícola e nem prazos rigorosos.

O lucro proporcionado pelo comércio exterior é seis vezes maior se comparado ao mercado nacional, mas a necessidade de fornecimento contínuo para abastecer outros países faz que empresários estrangeiros retirem o Piauí da lista de parceiros. Os compradores de outras nações exigem um cronograma cumprido à risca, que infelizmente não pode ser seguido por conta da produção de mel ser afetada em algumas épocas do ano.

Antônio Leopoldino Sitonho, presidente da Casa Apis em Picos, explica que os custos com frete, seguros e despesas aduaneiras também encarecem o preço final do produto. A solução é apelar para o escoamento local da produção, que não depende da irregular situação climática do Estado. “Existe uma alta demanda no exterior, mas não temos mel suficiente para suprir a procura. Ano passado precisamos comprar mel de outros Estados para honrar o contrato. Lucramos menos, mas o mercado local está sempre aberto para absorver nossa produção”, finaliza Sitonho.

Fonte: embrapa - Editor: Orlando Portela - Portal Piauí Hoje - Economia - 13/08/2012 -

6 - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA MEL DE TRÊS ESPÉCIES DE MELIPONA BRASILEIRA

RESUMO

Análises físico-químicas foram realizadas para avaliar vinte e sete amostras de mel de três espécies do gênero *Melipona* (*M. capixaba*, *M. rufiventris* e *M. mondury*) coletadas nos Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais.

Os parâmetros atividade de água (aW), porcentagem de sólidos solúveis (Brix %), pH, acidez (meq.Kg-1) e umidade (%) foram avaliados. As características do mel dessas amostras foram muito similares às do mel de outras espécies de *Melipona*. Entretanto, para o mel de *Apis* apenas os valores de pH foram similares. O baixo valor de pH e a elevada acidez detectados no mel de *Melipona* são fatores potenciais para uma maior vida útil do mesmo por não oferecerem condições favoráveis ao desenvolvimento microbiano.

Por outro lado, o alto teor de atividade de água favorece o crescimento de microrganismos, especialmente de leveduras o que requer maior cuidado no manuseio e armazenamento do mel. As diferenças observadas entre o mel de *Melipona* e o de *Apis* reforçam a necessidade de estabelecimento de padrões de qualidade específicos para o mel de abelhas sem ferrão. Palavras-chave: Mel, *Melipona*, *Meliponini*, Dados físico-químicos.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 10/08/20 - Written by Analia Manriquez

7 -Viveiro Municipal divulga cronograma de curso sobre abelhas sem ferrão

O Viveiro Municipal de Plantas Nativas da Prefeitura de João Pessoa (PMJP), em parceria com o Sistema Fercomércio/Serviço Social do Comércio (Sesc) Paraíba, divulgou o cronograma do Curso de Criação e Manejo de Abelhas Sem Ferrão, que será ministrado a partir do dia 28 deste mês para agricultores, agentes multiplicadores e pessoas que têm interesse e desejam criar abelhas nativas. O curso é gratuito e faz parte do Projeto Meliponários Didáticos.

Dividido em três módulos de dois dias, cada, e com turma de 25 pessoas, o primeiro módulo será ministrado nos dias 28 e 29 e vai abordar Biologia e Manejo de Abelhas Sem Ferrão; o segundo, sobre Técnicas de Divisão das Colméias de Abelhas Sem Ferrão, será nos dias 18 e 19 de setembro; e o terceiro, Boas Práticas de Coleta e Beneficiamento de Mel de Abelhas Sem Ferrão, nos dias 16 e 17 de outubro.

Segundo a bióloga responsável pelo Projeto Meliponários Didáticos, Sandra Sousa, na apicultura, as abelhas (com ferrão) são mais produtivas, enquanto na meliponicultura (sem ferrão) uma caixinha pode produzir apenas dois litros e meio por ano. O mel produzido na meliponicultura, além de saboroso, é considerado medicinal, balsâmico e mais rico em princípios aromáticos do que o da apicultura. O Projeto Meliponários Didáticos não tem foco comercial, tanto que não se vende mel, cera ou própolis no Viveiro Municipal. Os principais objetivos são a educação ambiental, a formação de multiplicadores e a preservação da Mata Atlântica.

Certificado – No final do curso, os alunos recebem certificado e participam do sorteio de uma caixa de abelhas. Quem for contemplado, assina um termo de compromisso se responsabilizando pelo cumprimento do que aprendeu no curso. Durante um tempo, a equipe do Projeto Meliponários Didáticos da PMJP prestará assistência técnica necessária ao novo meliponicultor.

Serviço – O Viveiro Municipal de Plantas Nativas, mantido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam), em parceria com o Sistema Fercomércio/Sesc-Paraíba, é sediado nas instalações do Sesc-Gravatá e fica aberto de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 14h às 17h. O telefone de contato é 3214-4936.

Fonte: da Secom-JP - Paraíba News.com – 12/08/2012

8 - Inpa abre ciclo de palestras do I Workshop de Tecnologias Sociais

Na abertura do I Workshop de Tecnologias Sociais foram apresentados trabalhos e projetos de pesquisadores que envolvem a inovação tecnológica social. Por Juan Mattheus. Na manhã desta terça-feira (21), ocorreu no Auditório da Ciência, no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), a abertura do I Workshop de Tecnologias Sociais do Inpa com o tema “Ciência e Inovação em diálogos com comunidades da Amazônia”, contou com a presença de diversos pesquisadores que apresentaram os resultados de seus projetos desenvolvidos nas comunidades amazônicas.

O evento iniciou com as boas vindas da Coordenadora de Tecnologia Social (COTS) do Inpa, Denize Gutierrez, seguido do Chefe de Gabinete, Sérgio Guimarães. O Coordenador de Extensão, Carlos Bueno, também falou da grande importância do workshop para o desenvolvimento social. A conferência de abertura foi ministrada pelo professor convidado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Renato Dagnino, que abordou o tema Tecnologia Social e Desenvolvimento Social.

Em sua palestra, Dagnino explicou sobre o conhecimento e as pesquisas em novas tecnologias e como ela é aplicada na sociedade. “A tecnologia social é um pacote, e não simplesmente um conjunto de tecnologias, não obstante, no momento da ação ela irá ser voltada para o varejo e não no atacado”, afirma. Tecnologias sociais desenvolvidas pelo Inpa - O Inpa desenvolve diversos produtos, processos ou metodologias desenvolvidas ou reaplicadas de modo interativo com comunidades e que estão sendo apresentadas nesses dois dias do workshop.

Ao longo da manhã vários outros pesquisadores do Instituto explicaram sobre seus projetos, como o do pesquisador Hiroshi Noda, que abordou a “Agroecologia intercomunitária”, a pesquisa de Sandra Tapia e Flávio Luizão intitulada “De carvoeiros à horticultores” também foi apresentada aos presentes.

O trabalho sobre a produção artesanal de mel da pesquisadora, Gislene Zilse, foi uma das que chamaram atenção. A meliponicultura é a produção de mel por meio de abelhas sem ferrão, termo esse que foi intitulado para diferenciar da apicultura, que é a produção de mel por abelhas com ferrão. “A intenção é explorar a produção desse tipo de mel e acrescentar conhecimento ao produtor e que haja um manejo técnico, fazendo assim a produção de renda”, explica.

Foram mostradas também, a pesquisa de Bianca Galucio com o nome “Escola verde – horta escolar”, o trabalho sobre a “utilização das plantas como adubo verde em cultivos regionais” dos pesquisadores Raydson Pires Cruz e Veridiana Vizoni Scudeller e o trabalho sobre a “criação de peixes em canal de igarapé” do pesquisador Jorge Daniel Fim.

Fonte: 21/08/2012 - INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Av. André Araújo, 2936 - Petrópolis - CEP 69.060-001 - Manaus - AM, Brasil - Cx. Postal 2223 - CEP 69080-971 - Fone: (92) 3643-3377.

9 - Lei Complementar nº 140 - A fiscalização ambiental sofre nova derrota

No último dia 08/12/2011, quinta-feira, entrou em vigor no país a Lei Complementar (LC) nº 140, sancionada pela presidente da República Dilma Rousseff. A LC 140 teve origem no Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 12, apresentada no Congresso Nacional em 2003, pelo deputado federal Sarney Filho (PV).

O deputado Sarney Filho, na época, buscava atender diversas recomendações oriundas da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigava o tráfico de animais silvestres, e da qual ele foi o relator. Sarney Filho apresentou um projeto de Lei consistente e extremamente benéfico ao país. Porém, passados 8 anos e após transitar em diversas Comissões na Câmara e no Senado Federal, o projeto de Sarney Filho foi totalmente desfigurado em sua intenção inicial.

O projeto recebeu diversas emendas e foi relatado no Senado pela senadora Kátia Abreu, entre outros. A boa intenção de Sarney Filho perdeu-se no emaranhado de emendas e versões que foram anexadas ao projeto original. Hoje, a LC 140 passou a regulamentar as atribuições da União, Estados e Municípios na proteção do meio ambiente, incluindo as competências para emitir licenças ambientais e gerir o uso da fauna e da flora silvestre. O que antes era um processo centralizado e, conseqüentemente, mais fácil de ser fiscalizado, hoje está pulverizado pelo país. E pior: muitas competências que antes eram exclusivas da União hoje passaram a estar sujeitas ao verniz partidário dos Estados e Municípios.

O que isso significa na prática ?

Significa que os Estados (incluindo o Distrito Federal) e os Municípios terão ampla autonomia para decidir o que pode e o que não pode ser feito no âmbito da gestão ambiental. A LC 140 passa para esses entes federativos a competência para dar a maioria das licenças ambientais. Mas isso não é o pior. A tragédia está no fato da LC 140 também determinar que somente quem deu a licença é que poderá efetuar a fiscalização ambiental de um empreendimento. Isso, na prática, impede a fiscalização dos órgãos federais.

Um exemplo: a partir de agora caberá aos prefeitos e aos governadores, autorizar ou não a derrubada de vegetação ou florestas nativas dentro do território do seu município ou Estado.

Se existirem erros, exageros ou má-fé, o órgão federal, no caso o IBAMA, nada poderá fazer. Vejam o que diz o que diz a nova Lei:

Art. 9º - São ações administrativas dos Municípios:

XV – observadas as atribuições dos demais entes federativos previstas nesta Lei Complementar, aprovar:

a) a supressão e o manejo de vegetação, de florestas e formações sucessoras em florestas públicas municipais e unidades de conservação instituídas pelo Município, exceto em Áreas de Proteção Ambiental (APAs); e, b) a supressão e o manejo de vegetação, de florestas e formações sucessoras em empreendimentos licenciados ou autorizados, ambientalmente, pelo Município.

O impacto ambiental que a LC 140 poderá ter no futuro é gigantesco! Ela submete, de forma irresponsável, as decisões ambientais ao quadro político-partidário de plantão nos Estados e nos Municípios. Imagine caro leitor, como será difícil, se não impossível, a sociedade acompanhar cada ato administrativo em mais de cinco mil municípios do país.

E os erros técnicos não serão o pior! A tragédia reside na imensa facilidade de se praticar mais corrupção, pois foi aberto um enorme campo para a atuação daqueles que enxergam o meio ambiente apenas como um entrave a ser eliminado para alcançarem mais lucro e poder.

Mesmo correndo o risco de ser exagerado, proponho ao leitor uma reflexão: o que aconteceria no Brasil se o combate ao tráfico de drogas, inclusive as ações policiais, passassem a ser de competência dos prefeitos? Isso daria certo? Bom, no caso do meio ambiente o Congresso Nacional e a presidente Dilma Rousseff acreditam que sim! É pagar (e caro) para ver.

Para ler a LC 140 na íntegra, acesse:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp140.htm

Fonte: Matéria por Dener Giovanini no Estadão -
<http://sosmeioambientebr.wordpress.com/> - 12/12/2011 -
<http://blogs.estadao.com.br/dener-giovanini/lei-complementar-140-%E2%80%93-o-prenuncio-do-caos/>

10 - EE.UU - O impacto econômico das abelhas

Nem todos associamos as abelhas diretamente com a economia, mas polinização das abelhas é essencial para a agricultura de culturas e, portanto, desempenha um papel no custo dos alimentos.

Para as duas últimas décadas, as taxas de polinização têm vindo a aumentar, os investigadores encontraram na Universidade do Estado de Carolina do Norte, que realizou a primeira análise abrangente dos mercados de polinização norte-americanos, de acordo com Walter Thurman, um economista agrícola e de recursos no estado da Universidade e co-autor de um artigo que descreve o estudo. Taxas de polinização de amêndoa foram cerca de US \$ 50 em 1993, tinham subido para US \$ 150 em 2009.

Fonte: www.apinews.com – 30/8/2012 - Written by Analia Manriquez

11 - Embrapa vai investir 489 milhões para criação de abelhas no Piauí

Projeto beneficia agricultura familiar dos Cerrados e do Delta. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Meio-Norte) vai investir, a partir do próximo ano, cerca de R\$ 489 mil em projeto de transferência de tecnologia com foco na criação de abelha sem ferrão nas comunidades de agricultura familiar na região dos Cerrados e no Delta do Parnaíba.

O projeto, já aprovado pelo Comitê Gestor de Programação da Embrapa, será executado em parceria com a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, com a coordenação da pesquisadora Fábria de Melo Pereira.

Com o título Adequação do manejo e valorização do mel de abelha sem ferrão como alternativa econômica para comunidades de pequenos produtores da região Meio-Norte, o projeto terá ações voltadas para o estudo da biologia das espécies, descrevendo a arquitetura do ninho, adequando o manejo das colônias no período produtivo e buscando para o período da entressafra,

As atividades serão desenvolvidas em parceria com as comunidades e as tecnologias repassadas a produtores das regiões. Outro projeto pretende desenvolver métodos produtivos em comunidades de agricultores familiares do Piauí por meio da produção sustentável e processamento de mel, gergelim orgânico, girassol e ovinocaprinocultura. Este projeto será coordenado pela pesquisadora Jane Gonçalves Menegaldo.

As abelhas - As abelhas sem ferrão não picam e, por isso, sua criação é barata e não exige roupas e equipamentos especiais. Como são nativas, podem ser adquiridas por meio de caixas-isca, capturadas em desmatamentos autorizados pelo Ibama ou comprada de criadores licenciados. O mel é um alimento saudável que pode substituir o açúcar, melhorando a alimentação e a saúde da família. Das colmeias é possível extrair mel, pólen, própolis e cera. Além do mais, criar abelha não ocupa muito tempo e permite uma renda extra para as famílias.

Fonte: Da Redação - redacao@cidadeverde.com – 05/09/2012

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 -
www.seab.pr.gov.br – andrades@seab.pr.gov.br